

Análise do manual *A Actualidade em Português*: dirigido ao ensino do português como Língua estrangeira e Língua Segunda (em contexto de imersão na língua).

Catarina Castro



Resumo:

Este trabalho tem como objectivo apresentar uma análise do manual *A Actualidade em Português*, dirigido ao ensino do português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (em contexto de imersão), com base nos critérios propostos por Artur Parcerisa Aran e François Richaudau para a observação de materiais didácticos.

Palavras- chave: análise material didáctico; manual PLE/PL2.

O ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras tem sido uma preocupação fundamental da Comunidade Europeia, como o comprova a publicação de diversos documentos, nomeadamente o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas¹.

Actualmente, com os trabalhos do Conselho da Europa, pretende-se desenvolver uma “competência de comunicação”, tendo como critérios a utilidade e a funcionalidade, o que leva a que o processo de ensino - aprendizagem se centre nas necessidades, circunstâncias e domínios de referência em que o aprendente necessita de usar a língua.

Tendo por base os pressupostos referidos, bem como as abordagens vigentes relativamente ao ensino de uma língua não materna, o objectivo deste trabalho consiste em analisar um manual didáctico concebido para o ensino – aprendizagem do português como Língua Estrangeira e Língua Segunda², no sentido de verificar quais as metodologias privilegiadas para o ensino do português nestes contextos e o modo como contribuem para o desenvolvimento da referida competência comunicativa.

O manual intitula-se *A Actualidade em Português*, foi editado pela Lidel – Edições Técnicas em 2002, é da autoria de Ana Tavares e Hermínia Malcata com direcção de Renato Borges de Sousa e é dirigido a alunos com um grau de proficiência “avançado” em língua portuguesa.

A análise que de seguida apresentaremos parte do modelo proposto por Artur Parcerisa Aran³, e contempla quatro âmbitos de análise: a) âmbito de análise em função das *intenções comunicativas*; b) âmbito de análise em função dos *requisitos para a aprendizagem*; c) âmbito de análise em função da *atenção à diversidade* do aluno e d) âmbito de análise em função de *aspectos formais*..

¹ cf. Conselho da Europa, *Quadro Europeu de Referência para as Línguas – aprendizagem, ensino, avaliação*, Asa, Lisboa, 2002.

² O conceito de Língua Segunda é aqui limitado a um contexto de imersão na língua alvo, não contemplando situações em que o ensino do português é, tradicionalmente, considerado como Língua Segunda, como o que tem lugar em África e Timor.

³ cf., Aran, Artur Parcerisa, *Materiales curriculares: Como elaborarlos, seleccionarlos y usarlos*, Barcelona, Graó, 1996, pp. 79-96

A este modelo acrescentaremos um quinto âmbito de análise, proposto por François Richaudeau. Este nível de análise centra-se no conteúdo, é denominado *eixo sociocultural e ideológico*⁴, e tem como objectivo determinar qual a representação feita pelo manual da sociedade portuguesa, bem como a de outras sociedades.

Quanto ao *à análise em função das intenções comunicativas* verificámos que, para além de algumas informações muito gerais dadas na introdução, não são apontados quaisquer objectivos específicos no manual, aspecto que consideramos negativo por não permitir aferir com rigor qual a função e âmbito do manual.

De facto, se, após uma comparação do conteúdo geral do manual com a escala global que o QECRL⁵ enuncia para o utilizador proficiente (C1 e C2), verificamos que muitos dos objectivos coincidem e são adequados ao nível de proficiência a que o manual se dirige, também constatamos que alguns dos objectivos enunciados no QECRL para este nível, por requererem o contacto com outras fontes e outros domínios (como o educativo e profissional), só poderão ser atingidos com recurso a outros materiais, uma vez que o manual *A Actualidade em Português* apenas cobre alguns deles.

Concluimos assim que o manual em causa é um material complementar destinado a um público adulto com um grau de proficiência avançado em Língua Portuguesa, composto exclusivamente por textos de imprensa e centrando-se em temáticas que se inserem, fundamentalmente, nos domínios público e privado. Verificámos ainda tratar-se de um material misto, já que propõe actividades de leitura seguidas de actividades de compreensão/expressão escrita e oral, bem como exercícios dirigidos ao funcionamento da língua.

Quanto ao âmbito de análise em função dos *requisitos para a aprendizagem*, verificámos que, ao longo das quinze unidades do manual, as actividades propostas seguem quase sempre a mesma estrutura e apresentam um grau de adequação variável. De facto, se as actividades de compreensão escrita, bem como o último grupo (em que os alunos são motivados para a oralidade ou para a escrita) estão bem formuladas e propõem questões e reflexões pertinentes, as actividades de vocabulário e os exercícios gramaticais parecem-nos radicar numa abordagem essencialmente estruturalista, centrando-se, nomeadamente, em exercícios de completamento e de substituição.

Quanto ao tipo de trabalho, o manual *A Actualidade em Português* contempla actividades de carácter grupal, ainda que a maioria se destine a um trabalho individual de aperfeiçoamento da competência linguística (lexical, gramatical, semântica, ortográfica) em língua portuguesa.

Quanto aos textos, verificamos que a sua extensão é variável, ainda que em alguns casos, não obstante o interesse do seu conteúdo, possa ser excessivo. A maioria ultrapassa as duas páginas, o que em contexto de aula terá de ser adequadamente gerido pelo Professor, nomeadamente com recurso a estratégias de criação de expectativas, paragens para trocas de impressão e esclarecimentos, entre outras. Em todo o caso, parece-nos que foram coligidos textos de temática variada e complementar que nos permite fazer uma apreensão das sociedades referidas (sobretudo a portuguesa) de perspectivas diferentes e com um grau de complexidade variável.

No que diz respeito ao léxico, constatamos que em qualquer dos textos as dificuldades lexicais podem ser resolvidas com recurso a um glossário (apresentado no

⁴ cf. Richaudeau, François, *Conception et production des manuels scolaires – guide pratique*, Unesco, Belgique, 1979, pp. 268

⁵ cf. op. cit. pp. 49

final de cada texto) que faz um levantamento do vocabulário menos comum, apresentando um sinónimo mais usual.

Quanto ao âmbito de análise em função da *atenção à diversidade*, verificámos que no grupo de vocabulário as actividades são adaptadas a diferentes tipos de realização e poderão, também, ser usadas por alguns alunos como forma de consolidar conhecimentos já adquiridos.

O mesmo se aplica ao grupo de gramática, ainda que nele encontremos sobretudo actividades de reforço, dada a repetitividade com que o mesmo conteúdo (nomeadamente o modo conjuntivo) é trabalhado ao longo de várias unidades do manual.

No que diz respeito ao âmbito de análise em função dos *aspectos formais*, apenas gostaríamos de referir o facto de as ilustrações a preto e branco (que acompanham apenas o texto inicial) serem um pouco infantis, o que nos parece contraditório com o facto de estar em causa a compreensão de situações e fenómenos reais. Não obstante a leveza que imprimem aos textos, pensamos que seria mais adequado um desenho de carácter mais realista, por se adequar mais às temáticas abordadas pelos textos e à idade do público a que o manual se dirige.

Quanto ao âmbito de análise em *função do eixo sociocultural e ideológico*, pensamos que o manual procura representar a sociedade portuguesa em sintonia com as preocupações que norteiam as sociedades “desenvolvidas” do ponto de vista tecnológico, retratando, fundamentalmente, um universo urbano, quer no que diz respeito às temáticas abordadas quer no que respeita à população envolvida.

Alguns textos permitem integrar aspectos como a colonização e fenómenos fundamentais afectos à história de Portugal, ainda que sem o relevo que seria esperado.

Em conclusão, no que diz respeito ao manual didáctico em análise salientamos entre os aspectos positivos, o facto de procurar reunir textos da denominada “Imprensa Lusófona”, chamando assim a atenção para outras realidades culturais onde, por razões históricas, também se fala português, ainda que na prática este objectivo seja apenas parcialmente cumprido.

Pensamos ainda que o manual propõe alguns textos interessantes e actividades de compreensão escrita e de motivação para a oralidade ou expressão escrita bastante consistentes, nomeadamente as que se prendem com a reflexão intercultural, tema transversal que perpassa todo o manual.

Entre os aspectos negativos salientamos o facto de, quer no tipo de actividades sobre aspectos vocabulares e paradigmas gramaticais, quer no tipo de texto que privilegia (o documento autêntico), o manual revelar ainda a influência das concepções estruturalistas sobre a língua e a aprendizagem de um idioma estrangeiro, predominando ainda actividades organizadas em torno das estruturas linguísticas isoladas do contexto, que constituem o objecto central de cada unidade.

Também consideramos negativo o facto de o manual não indicar quais os objectivos específicos que procura desenvolver e os conteúdos envolvidos em cada actividade, pois não só não permite fazer um enquadramento claro das finalidades e âmbito do manual, como também não permite ao aluno controlar eficazmente a sua aprendizagem.

Em suma, pensamos que o manual *A Actualidade em Português* é um material didáctico que, complementarmente, poderá ser um contributo para o desenvolvimento da competência comunicativa em Língua Portuguesa por parte de falantes não nativos, já com um grau de proficiência avançado na língua alvo. Contudo, consideramos fundamental que o aprendente tenha contacto com outro tipo de textos de forma a

desenvolver a sua competência comunicativa em diferentes domínios, e que recorra a outro tipo de exercícios vocabulares e gramaticais que solicitem dele uma postura mais activa e implicada no processo de aprendizagem.

Dados biográficos:

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (variante de Estudos Portugueses) pela Faculdade de Letras de Lisboa, tem exercido funções docentes como Professora de PL2 e PLE desde 2000, nomeadamente em Timor - Leste, onde foi Formadora do Instituto Camões e, mais recentemente, na Universidade de Aveiro. Encontra-se actualmente a realizar mestrado na área do Ensino do Português como Língua Segunda e Língua Estrangeira na FCSH da Universidade Nova de Lisboa.